

PROJETO: “ESCOLARIZAÇÃO INDÍGENA GUARANI MBYA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO”

Coordenador Geral: Domingos Barros Nobre

UFF – Universidade Federal Fluminense
IEAR – Instituto de Educação de Angra dos Reis

E-mail do Coordenador Geral: donobre@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A Educação Escolar Indígena no Brasil é regulamentada por um conjunto de direitos conquistados pelo movimento indígena e indigenista e expresso numa legislação nos últimos anos, que garante a oferta de uma educação específica, diferenciada, bilíngüe, intercultural e autônoma aos povos indígenas.

Desde a Constituição de 1988, a LDBN de 1996, os Referenciais Curriculares Nacionais para as Escolas Indígenas, as Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Escolar Indígena, até o Decreto Lei nº 6.861, que reconhece os Territórios Etnoeducacionais, como espaços que demandam novas estratégias de construção histórica da educação escolar, há um arcabouço jurídico completo que assegura às sociedades indígenas no Brasil, o direito de construir uma escola específica de acordo com seus projetos de sociedade e de futuro.

O projeto: “Escarlarização Indígena Guarani Mbya no Estado do Rio de Janeiro”, do IEAR – Instituto de Educação de Angra dos Reis realizou inicialmente uma viagem de pesquisa por 10 Aldeias, com 25 alunos indígenas guarani mbya da Aldeia Sapukai, de Angra dos Reis, 9 de seus professores da turma EJA Guarani, além de 4 monitores do Curso de Pedagogia do IEAR e 4 monitores do Curso de Cinema e Áudio-Visual do IACS – Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF. A turma de EJA Guarani é uma parceria do IEAR com a SECT de Angra dos Reis (Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Tecnologia) através da Gerência de Educação Comunitária e da Coordenação de EJA.

OBJETIVOS:

O objetivo principal inicial foi realizar uma viagem sociocultural e pedagógica com alunos e professores da EJA-Guarani a 10 Aldeias Guarani Mbya no percurso inverso das migrações históricas dos Guarani Mbya de repovoamento do litoral, do Rio de Janeiro até Misiones (Argentina), para pesquisar as condições de fortalecimento da identidade indígena Guarani Mbya, a partir de sua mobilidade territorial contemporânea e das estratégias de sobrevivência e resistência cultural construídas pelas comunidades, deflagrando um processo de pesquisa interdisciplinar entre diferentes áreas curriculares de ensino da “EJA-Guarani”, associada ao Grupo de Pesquisa - CNPQ: “Espaços Educativos e Diversidades Culturais”, do IEAR e utilizando tecnologias de comunicação e informação.

Além da viagem, os demais objetivos do projeto são:

a) Produzir material paradidático em áudio visual para as áreas da EJA-Guarani: Ciências, História/Geografia, Língua Portuguesa/Guarani e Matemática, a partir das pesquisas ao longo da viagem e de um Curso de Vídeo. O material será utilizado na Escola Indígena Estadual Guarani Karai Kuery Renda e foi exibido no IEAR e na SECT de Angra dos Reis, numa “Mostra de Vídeos Indígenas Guarani Mbya”;

b) Produzir um documentário durante a viagem, também como material paradidático para a EJA Guarani, com exibição e debate no IEAR e na SECT de Angra, numa “Mostra de

Vídeos Indígenas Guarani Mbya”;

c) Realizar um Ciclo de Estudos Interculturais sobre Educação e Cultura Guarani Mbya, composto de: a) “Mostra Fotográfica Indígena Guarani Mbya”, a partir do Curso de Fotografia; b) “Mostra de Vídeos Indígenas Guarani Mbya”, a partir do Curso de Vídeo; c) Mesa Redonda sobre A EJA Guarani, com a participação dos professores da rede pública (SECT de Angra)m e os alunos guarani.

O Curso de Vídeo foi ministrado pelo Monitor Iulik Lomba de Farias, do IACS/UFF e o Curso de Fotografia pela Profa. Rita Rocha.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

A equipe de coordenação desta primeira ação foi composta pelos professores: Norielem Martins e Fabiano Avelino, da EJA Guarani, pela SECT de Angra dos Reis; Rita Rocha, produtora, fotógrafa, coordenadora da Oficina de Fotografia e Domingos Nobre, pesquisador do IEAR, coordenador geral.

Os jovens alunos guarani e seus professores da rede municipal de Angra dos Reis viajaram durante 13 dias, dormindo à noite nos 2 ônibus fretados e de dia filmaram e fotografaram seus 4 temas de pesquisa, nas seguintes Aldeias: **Tenonde Porã** – São Paulo (SP); **Pegua Ty**, Sete Barras (SP); **Tapixy, Lebre, T.I. de Rio das Cobras** – Nova Laranjeiras (PR); **Okoy** - S. Miguel do Iguaçu (PR); **Parque Nacional do Iguaçu**, Foz do Iguaçu (PR); **Jacy Porã** – Puerto Iguazu, Misiones (AR); **Koenju** – S. Miguel das Missões (RS); **Tekoa Porã** - Salto Grande do Jacuí (RS); **Yy Morotin Whera** – Mbiguaçu - Biguaçu (SC); **Pindoty** - Ilha da Cotinga – Paranaguá (PR); **Sapukai** – Angra dos Reis (RJ).

Os alunos, durante a viagem dividiram-se em 4 grupos de trabalho, cada um responsável por um tema de pesquisa, sob supervisão de seus professores da seguinte forma:

Maino'i – Encontros e despedidas, a linguagem além das palavras. (Língua Portuguesa – Professora Enilze Lucena; Língua Guarani – Algemiro Karai Mirim)

Ka'aguy Porã – O caminho e a história Guarani Mbya (História e Geografia – Professoras Kátia Zéphiro e Ana Carla)

Xondaro – Famílias e Arquitetura (Matemática – Professora Ana Cristina)

Tape Kua'a – Jogos e brincadeiras tradicionais guarani e alimentação tradicional e atual (Ciências – Professor Ezequiel Thuller)

O Projeto Novos Talentos fez uma parceria com o projeto PIBID – “*Magistério Indígena e Escolarização Guarani Mbya*”, que possui nesta fase, 06 bolsistas de Iniciação à Docência.

Isso se dá através de filmagens das aulas dos professores regentes e dos professores assessores, pelas bolsistas PIBID, que posteriormente editam nas ilhas de edição do IEAR e esse material é usado para discussão e reflexão teórica com os professores, no Grupo de Pesquisa, cujo objetivo é acompanhar e discutir o processo de construção curricular da EJA Guarani, enquanto proposta específica, diferenciada, bilíngue e intercultural, através de pesquisa ação participante e estudo de caso etnográfico em educação na **Escola Municipal Professor Francisco de Assis Diniz de Oliveira**, espaço onde a EJA Guarani está sediada e nossa escola parceira.

As bolsistas assistem as aulas da EJA Guarani; filmam essas aulas; decupam e editam o material nas ilhas de edição do IEAR; produzem curtas-metragens didáticos; assistem esses curtas com as aulas editadas, no grupo de pesquisa e discutem teoricamente com os professores regentes da EJA Guarani as perspectivas de construção curricular que apontam para o fortalecimento/preservação da cultura guarani. Aqui, fizemos uma parceria com o

PIBIC, no qual temos uma bolsista de Iniciação Científica. Nosso grupo de pesquisa desenvolve uma linha de pesquisa: “Investigações sobre Educação e Diversidades Culturais” da qual professores e coordenadores da EJA Guarani desenvolvem 3 sub-projetos de pesquisa, a saber: História, Língua Portuguesa e Planejamento e Políticas Públicas. As aulas filmadas sustentam também a reflexão teórica das pesquisas dos professores da SECT, cujo processo de formação para atuar com Educação Escolar Indígena é acompanhado pelas bolsistas.

A discussão central que o projeto PIBID coloca para o exercício da docência dialoga em torno da hipótese principal também da nossa pesquisa do PIBIC, que é desenvolvida na mesma escola: *Quais os processos de construção curricular do Magistério Indígena que potencializam a preservação/fortalecimento da língua e da cultura guarani? Como construir um currículo de EJA Indígena Guarani Mbya específico e diferenciado, que potencialize o papel da escolarização na preservação/fortalecimento da língua e da cultura guarani?*

Para alimentar essa discussão e estimular o aprendizado da docência, acompanhamos o processo de construção do currículo da EJA Guarani, transformando a “aula”, em locus de reflexão crítica da prática pedagógica, espaço de pesquisa e percurso de formação continuada.

Este processo que une pesquisa e ensino à extensão é o que consiste a nossa experiência de extensão com o Novos Talentos

RESULTADOS ALCANÇADOS OU PRETENDIDOS

Os materiais audiovisuais produzidos a partir da viagem sociocultural, – 5 curtas metragens: “*Yvy Marê’y*” (“Terra Sem Males”), “*Maino’i Arandu*” (“A Sabedoria do Beija-Flor”) “*Maino’i Pepo Hovy*” (“Beija-Flor de Asas Verdes”) , “*Tape Kuaa*” (“Caminho do Conhecimento”), “*Xondaro Mbarete*” (“A Força do Guardião”) e o longa metragem: “*Guata Arandu Râ Re*” (“Pelo Caminho da Sabedoria) - estão sendo utilizados pela turma da EJA Guarani e exibidos também na Universidade, na semana da Agenda Acadêmica (13 a 17/10).

A viagem, conforme previsto, deflagrou um processo de pesquisa entre os professores e alunos da EJA Guarani que resultou, em uma Mostra Fotográfica – também exposta na Agenda Acadêmica; trabalhos didáticos em sala de aula e temas geradores de projetos pedagógicos, apontando para a construção de um currículo específico e diferenciado, na perspectiva do fortalecimento da língua indígena e da preservação da cultura guarani mbya.

A parceria com o PIBID, possibilitou agregar o trabalho das bolsistas de Iniciação à Docência nas filmagens, na edição dos vídeos didáticos, na interação com os alunos e professores da EJA Guarani, na participação deles na Agenda Acadêmica.

A parceria com o PIBIC, permitiu que os professores da EJA Guarani, fossem imersos num programa de formação continuada para atuarem com Educação Escolar Indígena, já que nenhum deles tinha experiência ou formação específica em educação escolar indígena. O projeto de pesquisa em curso, acompanha o processo de construção do currículo da EJA, cuja análise através da reflexão teórica das aulas filmadas, constitui-se um percurso de formação contínua privilegiado.

A viagem de visita guiada ao Museu do Índio – ação de mobilidade do projeto – possibilitou, a partir da exploração e pesquisa acerca da Exposição: “*Ashaninka: O Poder da Beleza*” a realização de um projeto pedagógico em História que estimulou a discussão em torno da memória oral como documento histórico dos povos de tradição oral e da questão da identidade étnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A única ação não realizada ainda pelo Projeto, é a segunda ação de mobilidade, revista pelos Guarani para ser agora nas dependências do IACS – Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF. As demais ações foram realizadas com bastante criatividade e participação e vem sendo aproveitadas em seus desdobramentos pedagógicos na formação dos alunos e professores da EJA Guarani. O Curso de Vídeo permitiu a produção do material didático em audiovisual e a realização da Mostra de Vídeos Indígenas; o Curso de Fotografia permitiu a realização da Mostra Fotográfica; professores e alunos participaram ativamente da Agenda Acadêmica com o “Ciclo de Estudos Sobre Educação e Cultura Guarani Mbya”, com a Mesa Redonda e as duas Mostras.

A parceria com projetos de pesquisa (PIBIC) e com projetos de ensino (PIBID) permitiu ampliar as possibilidades da extensão, que os alunos da rede pública troquem experiências com bolsistas, além de potencializar recursos públicos em ações integradas experimentando na prática, a relação entre Extensão, Pesquisa e Ensino;

O uso exclusivo da Língua Guarani nos vídeos produzidos, indica uma perspectiva de fortalecimento da cultura Guarani Mbya que implica na preservação de uma política lingüística de bilingüismo de resistência, que tem estimulado os demais professores da EJA Guarani;

A participação dos professores regentes da EJA Guarani nas discussões de suas próprias aulas filmadas denota uma busca importante de uma perspectiva de formação continuada que aponta para a ação-pesquisa-ação, fundamental para a formação docente.